

DEWOITINE D.520 Por Reinaldo V. Theodoro



Dewoitine D.520, 4^{ème} Escadrille, GC II/7, maio de 1940.

A aviação francesa na 2^a Guerra Mundial teve um papel secundário sob qualquer aspecto que se analise. A maior parte de seus aviões era obsoleta e sua atuação não foi capaz de fazer frente aos alemães na fulminante campanha de 1940. No entanto, os diferentes modelos de aparelhos, de *designs* bastante interessantes e até pitorescos, as coloridas pinturas e marcações e até mesmo as várias nacionalidades a que eles acabaram servindo oferecem uma atraente gama de opções ao modelista.

Nesta matéria, apresentaremos o caça Dewoitine D.520. Lançado em janeiro de 1940, o elegante D.520 foi o melhor caça francês da 2^a Guerra Mundial e o único capaz de enfrentar em igualdade de condições o Messerschmitt Bf 109 alemão. Ele fez seu 1^o voo a 02/10/38 e foi logo adotado pela *Armée de l'Air* (Força Aérea) e pela *Aéronavale* (Aviação Naval).

Após a queda da França, ele foi utilizado pelo governo colaboracionista de Vichy até novembro de 1942, quando os alemães ocuparam a chamada Zona Livre da França. O D.520 foi então utilizado por alemães, búlgaros e italianos¹. A produção do D.520 se encerrou em agosto de 1944, totalizando 891 unidades (437 das quais antes do armistício). Em 1946, 13 unidades foram convertidas para uma versão de dois lugares para treinamento (D.520DC). No pós-guerra, o D.520 foi usado apenas para treinamento e exibição e ele permaneceu em serviço até 1953.

¹ A informação de que a Romênia teria usado o D.520 é incorreta.



PINTURA:

A pintura padrão da *Armée de l'Air* consistia em manchas irregulares de *Kaki* (cáqui) ou *Vert Foncé* (verde escuro), *Brun Foncé* (marrom avermelhado escuro), *Gris Bleu Foncé* (cinza azulado escuro) e, nas superfícies inferiores, *Gris Bleu Clair* (cinza azulado claro). Pelas normas francesas, o interior do avião seria pintado de *Bleu Intérieur*, uma cor conhecida como *Night Blue* (azul noturno), mas evidências fotográficas sugerem que muitos foram pintados com algum tipo de cinza claro.

Contudo, as cores exatas têm sido objeto de muita discussão por décadas e, como acontece frequentemente no mundo do plastimodelismo, em vão. A *Armée de l'Air* tinha uma padronização de cores para a aviação e as definições de camuflagem se baseavam na mistura dessas cores a critério do próprio pintor. O cáqui, por exemplo, era obtido misturando-se verde e marrom; o marrom avermelhado escuro era obtido misturando-se vermelho e preto. Além disso, o desgaste dos aparelhos ao tempo tinha o efeito de clarear suas cores. Portanto, é simplesmente impossível definir a cor exata (ou, por outro lado, também é quase impossível dizer que a cor que você usou está errada – salvo aberrações).

Existe no mercado uma série de marcas de tintas com cores que se aproximam razoavelmente das que teriam sido usadas. Na tabela a seguir, temos alguns exemplos.

TABELA DE CORES DA CAMUFLAGEM FRANCESA					
CORES					
	BRUN FONCE	KAKI (VERT FONCE)	GRIS BLEU FONCE	GRIS BLEU CLAIR	BLEU INTERIEUR
Federal Standard	FS 30045	FS 34096	FS 35237	FS 36473	FS 35164
Humbrol	186	159	79	64	77
Tamiya	XF9	XF13	XF56	XF66	XF18
Testors	TES4607	TES4734	TES4754	TES4746	TES1172
Life Color	UA143	UA142	UA145	UA141	UA045

A marcação de nacionalidade consistia de círculos concêntricos nas cores vermelho, branco e azul na fuselagem e nas pontas das asas, em ambas as superfícies.



Marcação de nacionalidade francesa.



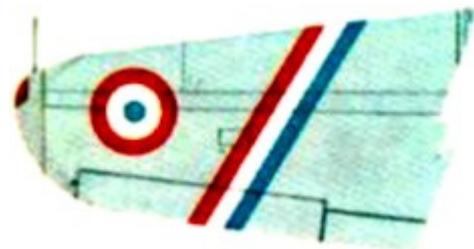
Exemplo de camuflagem da *Armée de l'Air* e as marcações de nacionalidade nas asas.

O tricolor nacional era pintado também no leme, em faixas verticais, sempre na ordem azul-branco-vermelho da frente para trás. No leme era pintado também, em preto, o modelo do aparelho ("Dewoitine D.520") e o seu número de série (nos aviões da *Aéronavale*, uma âncora era pintada no lugar do número de série).



Exemplo de marcações no leme.

Logo após o armistício, foi determinado que as superfícies inferiores teriam que ser mantidas na cor original do alumínio. Porém, outras marcações foram gradualmente implantadas, incluindo a adoção de três faixas nas cores francesas sob as asas, como no exemplo abaixo.



Marcações específicas de neutralidade foram aplicadas durante a época da França de Vichy, que consistiam em um contorno branco em torno da marcação de nacionalidade na fuselagem e nas asas. Também foi adotada uma listra branca ao longo da fuselagem, muitas vezes estilizada com uma ponta de seta. A cauda podia ainda ser pintada de amarelo. A partir de meados de 1941, foi adotado o infame "pijama de escravo", com listras vermelhas e amarelas na carenagem do motor e superfícies da cauda.

Cada *Escadron* (Esquadrão) era formado por 3 *Groupes de Chasse* (Grupos de Caça, GC), cada um com duas *Escadrilles* (Esquadrilhas). Assim, por exemplo, o 3ème *Escadron* era constituído

pelos GC I/3, II/3 e III/3. Na prática, a unidade tática era o GC. O GC I era constituído pelas 1ª e 2ª Esquadrilhas; o GC II, 3ª e 4ª; e o GC III, 5ª e 6ª. Assim, cada esquadrilha tinha seu próprio símbolo, pintado normalmente nas laterais da fuselagem ou na empenagem vertical. Não havia uma padronização para a aplicação de números táticos, que podiam ser pintados de quase qualquer cor na fuselagem, asas e/ou empenagem vertical.

Símbolos das unidades que empregaram o D.520 durante a campanha da França:



1ª Esquadrilha do GC I/3



2ª Esquadrilha do GC I/3



3ª Esquadrilha do GC II/3



4ª Esquadrilha do GC II/3



5ª Esquadrilha do GC III/3



Esquadrilha AC1



5ª Esquadrilha do GC III/6



8ª Esquadrilha do GC III/6



3ª Esquadrilha do GC II/7



4ª Esquadrilha do GC II/7

FRANÇA & FRANÇA DE VICHY:

Somente 36 unidades do D.520 encontravam-se operacionais em maio de 1940 (no GC I/3), porém, até o fim da campanha, mais 4 *Groupes* seriam reequipados com ele antes do armistício: GC II/3, GC III/3, GC III/6 e GC II/7. Uma unidade naval, a *1er Flotille de Chasse*, também foi equipada com o D.520. Contudo, apenas o GC I/3, o GC II/7 e o GC III/6, além do naval AC1, chega-

ram a ver ação na campanha da França. Os GC II/6 e III/7 estavam sendo convertidos para o D.520 no momento do armistício. Ainda assim, o D.520 obteve a notável marca de 108 aviões inimigos abatidos, além de 39 prováveis, com a perda de apenas 54 aparelhos em combate.

Após o armistício, a maioria dos aparelhos sobreviventes fugiu para a África do Norte (ao todo, 175 unidades) e que se tornariam a base da aviação de caça da França de Vichy. Outros 3 aparelhos, do GC III/7, fugiram para a Inglaterra e equiparam o 1º Grupo de Caça da França Livre, constituído a 29/08/40.

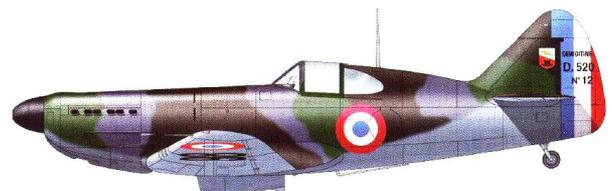
Voando com as cores da França de Vichy, ele combateu os aliados em Mers-el-Kebir, no Levante (Líbano e Síria) e durante a "Operação Tocha" (a invasão aliada da África do Norte francesa, a 08/11/42). Após retornar para o lado aliado em dezembro de 1942, as forças francesas na África do Norte tinham ainda 153 D.520. Eles foram pouco usados durante a campanha da Tunísia, mas, no início de 1943, foram relegados a treinamento em Meknès (Marrocos). Alguns foram ainda usados contra bolsões de resistência alemães durante a libertação da França.



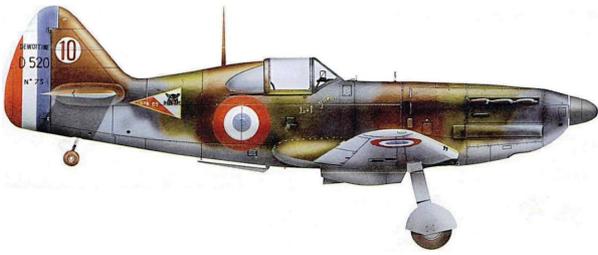
D520.02 (2º protótipo) durante os testes de voo. O avião está na cor de alumínio natural e com marcação incompleta.



Armée de l'Air, fábrica SNCAM, Toulouse (França), março de 1940. Este aparelho ostenta o padrão de camuflagem francês.



Armée de l'Air, GC I/3, pilotado pelo Comandante Thibaudet, Cannes-Mandelieu, março de 1940.



"Loup Garou", Armée de l'Air, 2ème Escadrille, GC I/3, Cannes, abril de 1940. Este aparelho era pilotado pelo *Adjutant* (Subtenente) André Carrier.



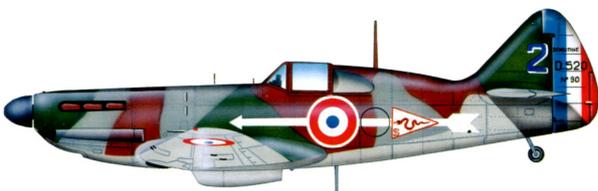
Armée de l'Air, GC I/3, Cannes-Mandelieu, abril-maio de 1940. A pintura de dois tons de verde é atípica.



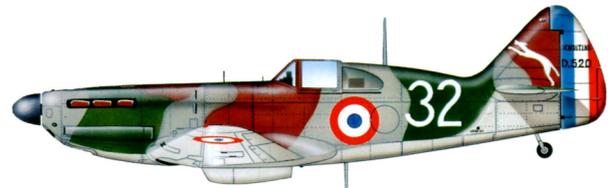
Armée de l'Air, 1er Escadrille, GC I/3, pilotado pelo Sargento Paul Bellefin, maio de 1940.



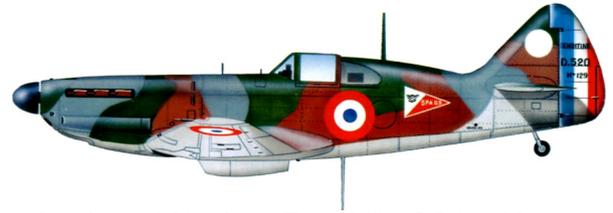
Armée de l'Air, 1er Escadrille, GC I/3, pilotado pelo Sargento Lucien Rigalleau, maio de 1940. Ele foi abatido e morto a 15/05/40 sobre Dinant (Bélgica).



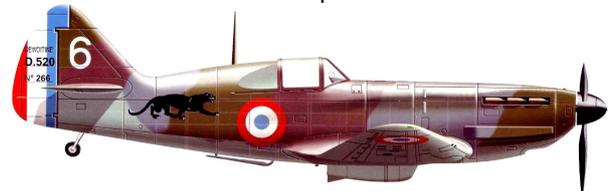
Armée de l'Air, 1er Escadrille, GC I/3, pilotado pelo Subtenente Michel Madon, Suippes, França, maio de 1940. Madon foi creditado com 11 vitórias confirmadas e 4 prováveis durante a guerra, todas pilotando o D.520.



Armée de l'Air, 4ème Escadrille, GC II/3, Esbly, maio de 1940.



Armée de l'Air, 2ème Escadrille, GC I/3, Meaux-Esbly, maio de 1940. Este aparelho era pilotado pelo sargento tcheco F. Glauder. Não é muito difundido o fato de que cerca de 1/3 dos aviões alemães abatidos durante a campanha da França foram vítimas de pilotos tchecos.



Armée de l'Air, 4ème Escadrille, GC II/7. Este aparelho era pilotado pelo *Adjutant* Renè Pomier-Layrargues, às francês creditado com 6 vitórias. Ele foi abatido e morto a 05/06/40 sobre Beauvais pelo ás alemão Werner Mölders.



Armée de l'Air, 4ème Escadrille, GC II/7, Meaux-Esbly, maio de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Dennis Ponteins, que foi abatido por um Bf 109 a 05/06/40.

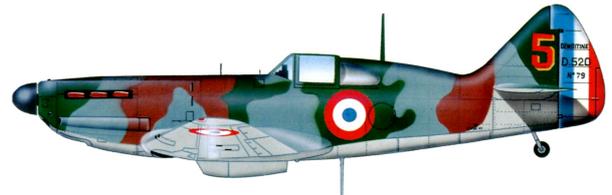


Armée de l'Air, 3ème Escadrille, GC II/7, junho de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Henri Grimaud², que teve 6 vitórias creditadas. Os pilotos dessa esquadrilha costumavam usar a primeira letra do sobrenome para identificação do aparelho, mas, como havia dois pilotos cujo sobrenome começava com "G", Henri usou a primeira letra de seu prenome.

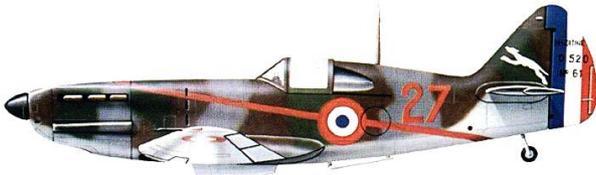
² Henri Grimaud morreu combatendo com os maquis a 21/07/44.



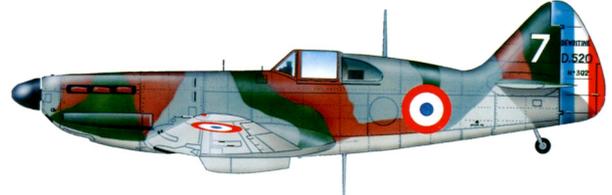
Armée de l'Air, 3ème Escadrille, GC II/7, Ounans, junho de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Major polonês Mieczyslaw Mümler, que abateu 3 bombardeiros alemães durante a campanha da França.



Armée de l'Air, do Esquadrão Especial da Escola de Aviação, Salon, junho de 1940.



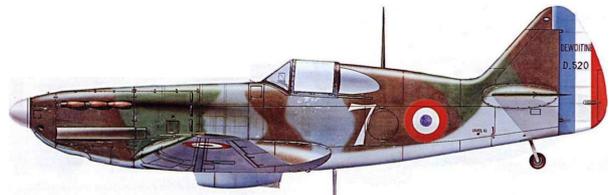
Armée de l'Air, 4ème Escadrille, GC II/3, pilotado pelo Sargento V. Cukr, maio-julho de 1940. Cukr era um piloto tcheco que combateu na França e depois foi para a RAF.



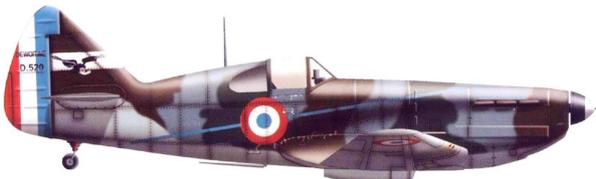
Armée de l'Air, GCIII/7, junho de 1940.



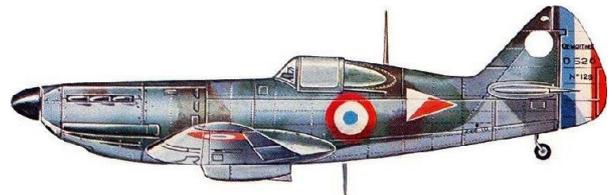
Armée de l'Air, 5ème Escadrille, GC III/6, pilotado pelo ás Pierre Le Gloan³, Le Luc, junho de 1940. Neste aparelho, Le Gloan abateu 1 bombardeiro BR.20 e 4 caças CR.42 a 15/06/40. Por este feito, ele foi promovido a 2º Tenente.



Armée de l'Air, GC III/7, Toulouse, junho de 1940.



Armée de l'Air, 5ème Escadrille, GC III/3, pilotado pelo Ajudante-Chefe Marcel Emile Marie Leblanc, Relizanne, junho de 1940.



Armée de l'Air, GC I/3, junho de 1940. As marcações de unidade estão incompletas.



Armée de l'Air, 5ème Escadrille, GC III/3, Relizanne, junho de 1940. Este aparelho foi pilotado pelo ás Marcel Emile Marie Leblanc, creditado com 7 vitórias.



Armée de l'Air, 5ème Escadrille, GC III/7, Toulouse, junho de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Adjutant Yves Rupied.

³ Pierre Le Gloan foi o 4º maior ás francês da guerra, abatendo 18 aeronaves (4 alemãs, 7 italianas e 7 britânicas), sempre pilotando o D.520.



Armée de l'Air, 3ème Escadrille, GC II/7, Ounans, junho de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Adjutant Georges Valentin.



Aéronavale, Escadrille AC2, Hyères, junho de 1940.



França de Vichy, 4ème Escadrille, GC II/7, pilotado pelo Tenente Le Borgne, fins de 1940.

Símbolos de outras unidades que foram equipadas com o Dewoitine D.520 (o GC III/7 não tinha brasão próprio):



3ª Esquadrilha GC II/1



GC I/2



1ª Esquadrilha GC I/2



2ª Esquadrilha GC I/2



GC I/3



GC II/3



1ª Esquadrilha GC I/4



2ª Esquadrilha GC I/4



3ª Esquadrilha GC II/5



Esquadrilha AC2



Corps Franc Pomiès



Escadrille de Presentation 58 (EPAA)



França de Vichy, 3ème Escadrille, GC II/7, Sidi-Ahmed (Tunísia), início de 1941. Este aparelho era pilotado pelo Tenente Georges Valentin.



França de Vichy, 3ème Escadrille, GC II/7, Sidi-Ahmed (Tunísia), 1942. Mesmo aparelho da ilustração anterior, ainda pilotado pelo Tenente Georges Valentin.



Armée de l'Air, 4ème Escadrille, GC II/3, junho de 1940.



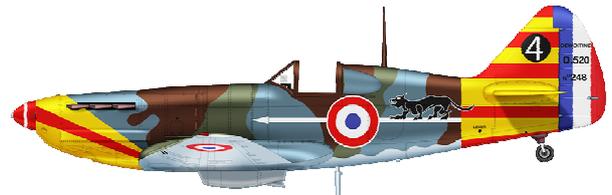
França de Vichy, 4ème Escadrille, GC II/3, La Sénia, Oran (Argélia), julho de 1940. Este avião era o do comandante da 4ª Esquadrilha, que combateu os britânicos durante o ataque a Mers-el-Kebir.



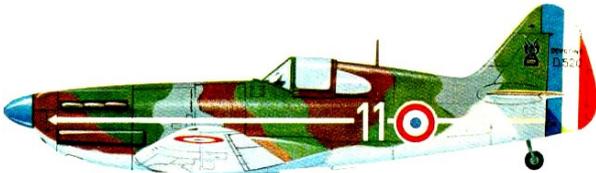
França de Vichy, 4ème Escadrille, GC II/3, Síria, julho de 1941. Este aparelho era o do líder do esquadrão, o Comandante Bouton.



França de Vichy, *2ème Escadrille*, GC I/3, La Sénia, Oran (Argélia), agosto de 1940. Este aparelho era pilotado pelo comandante do GC I/3, Major Bernard Challe. Observe a variação da faixa branca na fuselagem adotada por Vichy.



França de Vichy, *4ème Escadrille*, GC II/7, Gabes (Tunísia), março de 1942. Mesmo aparelho da ilustração anterior, agora com as marcações de neutralidade. Observe no bico o estilo de pintura em diagonal adotado pelo GC II/7.



França de Vichy, *5ème Escadrille*, GC III/6, Casablanca (Marrocos), novembro de 1940. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Hardouin.



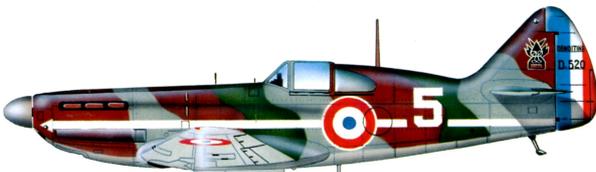
França de Vichy, *Escadrille AC1*, África do Norte, início de 1941.



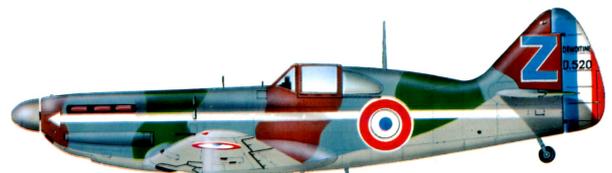
França de Vichy, *Escadrille AC1*, África do Norte, 1940.



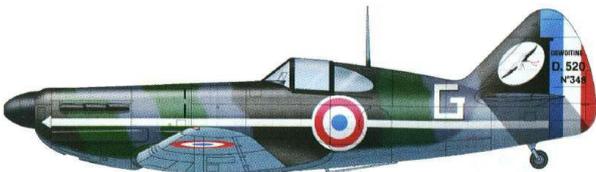
França de Vichy, *5ème Escadrille*, GC III/6, junho de 1941. Observe a cauda amarela típica da região do Levante.



França de Vichy, *5ème Escadrille*, GC III/6, Maison Blanche, Argel (Argélia), outono de 1940.



Provavelmente, um aparelho da defesa aérea da fábrica SNCAM, Toulouse, julho de 1941.



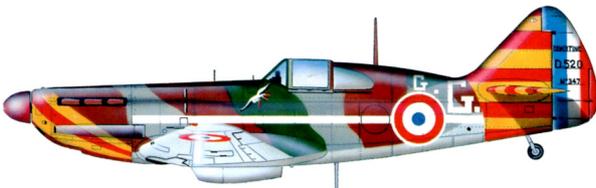
França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/7, pilotado pelo *Adjudant* Michel Gruyelle, Sidi-Ahmed (Tunísia), setembro de 1940.



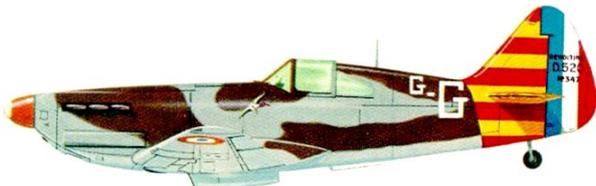
França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/7, Sidi-Ahmed (Tunísia), setembro de 1940. Este aparelho era pilotado pelo *Adjudant* Gabriel Gauthier (observe suas iniciais na cauda). Observe também a pintura de uma estrela no cubo da hélice.



França de Vichy, *4ème Escadrille*, GC II/7, França, julho-agosto de 1940.



França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/7. Mesmo aparelho da ilustração anterior, pilotado pelo agora Tenente Gabriel Gauthier, Sidi Ahmed (Tunísia), primavera de 1941.



França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/7. Mesmo aparelho da ilustração anterior, pilotado pelo Tenente Gabriel Gauthier, Sidi Ahmed (Tunísia), verão de 1942.



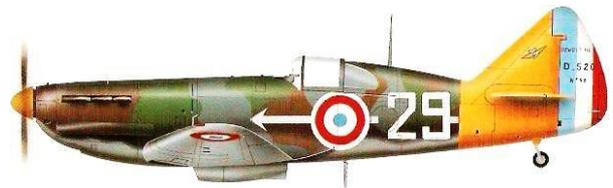
França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/7. Mesmo aparelho da ilustração anterior, pilotado pelo agora 1^º Tenente Gabriel Gauthier, Sidi Ahmed (Tunísia), outubro de 1942.



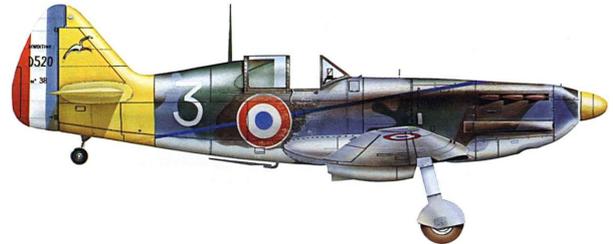
França de Vichy, 5^{ème} Escadrille, GC III/6, Maison Blanche, Argel (Argélia), outono de 1940. Este aparelho era pilotado pelo *Adjutant* Pierre Le Gloan. A faixa tricolor em diagonal na fuselagem indica que este aparelho é pilotado por um ás.



França de Vichy, 5^{ème} Escadrille, GC III/6, Rayak (Líbano), junho de 1941. Mesmo aparelho da ilustração anterior. Ele foi pilotado pelo Tenente Le Gloan. Esse aparelho foi abatido por Gloster Gladiators da RAF sobre a Síria a 15/06/41.



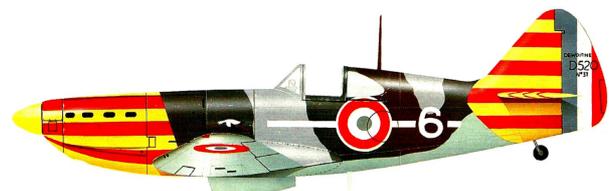
França de Vichy, 6^{ème} Escadrille, GC III/6, Aleppo-Nayreb (Síria), junho de 1941.



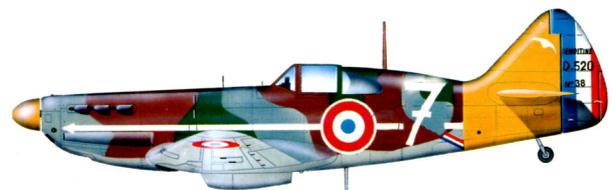
França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/3, Síria, junho de 1941.



França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/3, Homs (Síria), junho de 1941. Este aparelho era pilotado pelo Tenente René Lété.



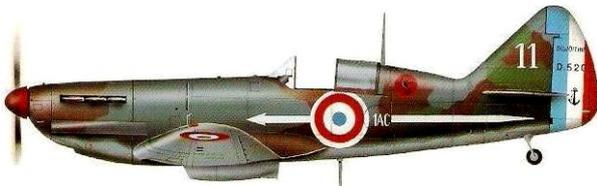
França de Vichy, 1^{er} Escadrille, GC I/2, Château-roux, 1941. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Lombert.



França de Vichy, 3^{ème} Escadrille, GC II/3, Síria, junho de 1941.



França de Vichy, GC II/3, Aleppo-Nayreb (Síria), junho de 1941. Este aparelho era pilotado pelo Cadete Jules Morlat e foi incendiado no aeródromo de Aleppo-Nayreb, a 01/07/41.



França de Vichy, *Escadrille AC1*, Aleppo (Síria), julho de 1941.



França de Vichy, *4ème Escadrille*, GC II/7, Sidi-Ahmed (Tunísia), fins de 1941. Este aparelho era pilotado pelo Tenente Marcel Merle.



França de Vichy, *Escadrille AC2*, Aleppo (Síria), julho de 1941.



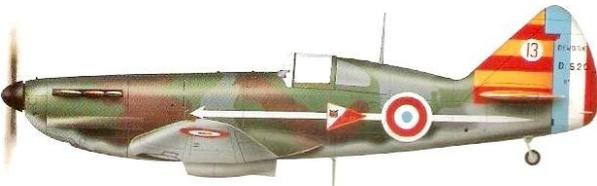
França de Vichy, *1er Escadrille*, GC I/7, pilotado pelo Capitão George Garde, Lyon-Bron, fins de 1941.



França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/7, Sidi-Ahmed (Tunísia), 1941. Este aparelho era pilotado pelo ás Sargento René Lucien Martin.



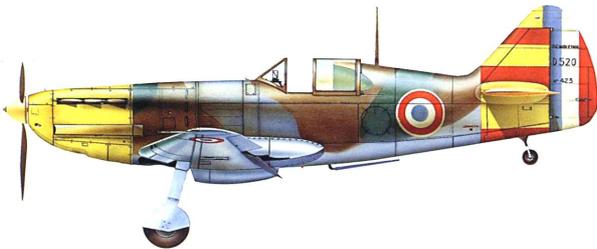
França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/6, pilotado pelo Capitão Perollaz. Toulouse-Francazal, janeiro de 1942.



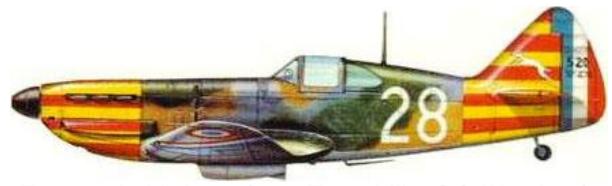
França de Vichy, GC I/3, La Sénia, Oran (Argélia), 1941.



França de Vichy, *Escadrille AC2*, Agadir (Marrocos), início de 1942. Observe a tarja vermelha na empenagem vertical.



França de Vichy, GC III/6, fins de 1941 (já sem a faixa branca na fuselagem). Este aparelho chegou a Aleppo (Síria) a 04/07/41.



França de Vichy, *4ème Escadrille*, GC II/3, Argélia, 1942.



França de Vichy, GC II/3, Sfax (Tunísia), fins de 1941. Este aparelho era pilotado pelo Cadete Jules Morlat.



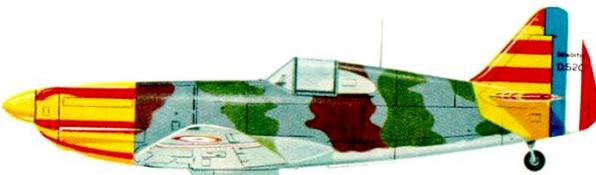
França de Vichy, *5ème Escadrille*, GC III/6, Maison Blanche, Argel (Argélia), primavera de 1942. Este aparelho foi, provavelmente, o último pilotado pelo ás Pierre Le Gloan antes dele se passar para os aliados.



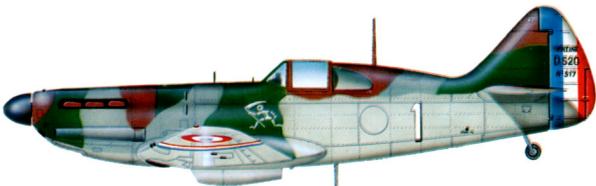
França de Vichy, *Escadrille AC2*, Agadir (Marrocos), junho de 1942.



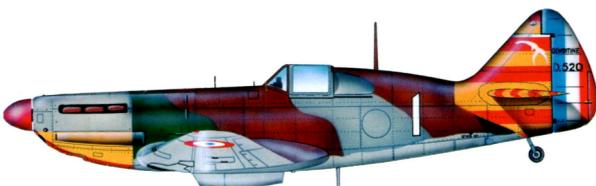
França de Vichy, *4ème Escadrille*, GC II/6, Thies, Senegal, 1942.



Aparelho recém-fabricado exibido em Vichy no verão de 1942. Este aparelho foi posteriormente entregue ao GC III/9.



França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/1, Le Luc (França), agosto de 1942. Este aparelho era do comandante da unidade, o Comandante Le Luc. Observe a ausência da identificação de nacionalidade na fuselagem.



França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/3, final de 1942.



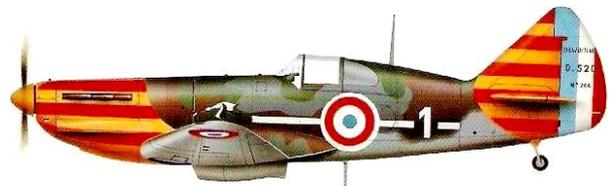
França de Vichy, *Escadrille AC2*, África do Norte.



França de Vichy, *Escadrille AC1*. Este aparelho ostenta uma pintura incomum, de azul cinzento escuro, cáqui e siena escuro, com azul cinzento claro nas superfícies inferiores.



França de Vichy, *Escadrille AC1*. Este é o mesmo aparelho da ilustração anterior, com uma nova pintura usando dois tons de cinza.



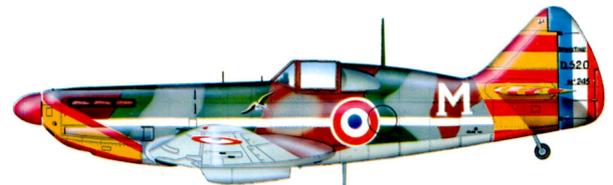
França de Vichy, *1er Escadrille*, GC I/2, Châteauroux, outubro de 1942.



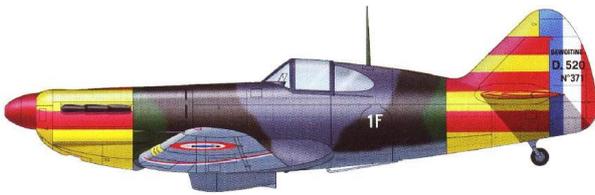
França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/5, Casablanca (Marrocos), novembro de 1942. Este aparelho foi pilotado pelo ás Tenente Pierre Villacèque.



França de Vichy, *Escadrille AC2*, Port Lyautey (Marrocos), novembro de 1942. Este aparelho era pilotado pelo Contramestre Raymond Bedard.



França de Vichy, *3ème Escadrille*, GC II/7, Gabes (Tunísia), novembro de 1942.



França de Vichy, *Aéronavale*, Flotilha 1F. Este aparelho foi perdido durante a invasão aliada à África do Norte (08/11/42) próximo a Port-Lyautey, no Marrocos.



França de Vichy, *Escadrille AC1*, África do Norte, fins de 1942. Outra ilustração desse mesmo aparelho exibe o "12" na empenagem vertical em vermelho.



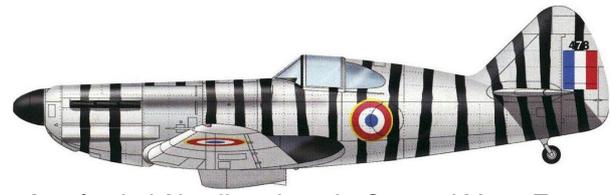
França de Vichy, *6ème Escadrille*, GC III/6, Maison Blanche, Argel (Argélia), fins de 1942. Esse avião é um dos 14 D.520 que escaparam para a Argélia após combaterem os aliados no Levante em junho-julho de 1941. Este aparelho não ostenta as marcações de nacionalidade na fuselagem.



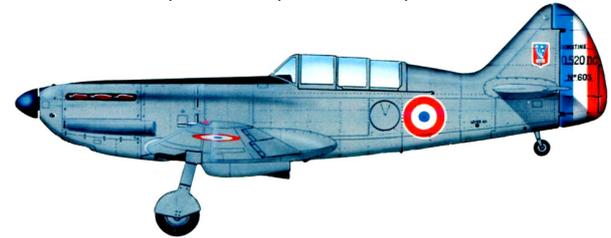
Armée de l'Air, *2ème Escadrille*, GC I/4, Meknes (Marrocos), maio de 1943. Observe a pintura atípica, apenas em verde e cinza.



D.520DC⁴ (biposto), *Armée de l'Air*, Tours, 1946. Este aparelho não ostenta pintura, mantendo a cor do metal.



Armée de l'Air, pilotado pelo Coronel Yves Ezanno, Meknes, Marrocos, 1947.



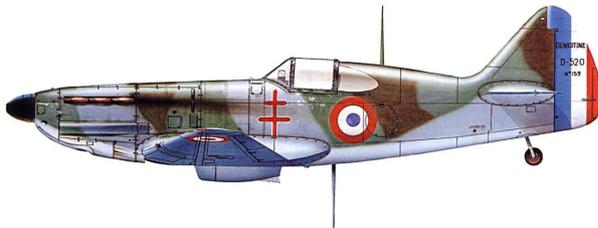
D.520DC, *Armée de l'Air*, *Escadrille de Presentation 58 "Patrouille d'Étampes"*, Étampes (França). Essa unidade de exibição era equipada com 4 D.520 e 3 D.520DC. A unidade foi dissolvida a 30/09/53. O último vôo de um D.520 operacional foi feita por um aparelho da EPAA (*Escadrille de Presentation de l'Armée de l'Air*) a 03/09/53

FRANÇA LIVRE:

A FAFL (*Forces Aériennes Françaises Libres* = Forças Aéreas Francesas Livres) foi criada a 08/07/40, mas só começou a existir operacionalmente no verão de 1941, com a formação dos primeiros grupos de caça e de bombardeio. Inicialmente, os Franceses Livres fizeram uso de todo e qualquer aparelho que pudessem obter, incluindo 3 D.520 do GC III/7 que escaparam para a Inglaterra e mais 2 em Rayak, no Líbano, após a conquista do Levante pelos britânicos em julho de 1941. No entanto, eles foram usados principalmente para treinamento, uma vez que as unidades operacionais passaram a receber equipamento britânico ou americano. A FAFL foi desativada oficialmente a 01/08/43, após a fusão das forças da França Livre de De Gaulle com as forças da ex-França de Vichy, lideradas por Giraud. Além disso, grupos da resistência francesa eventualmente capturaram aparelhos abandonados pelos alemães e passaram a usá-los contra os germânicos durante a libertação da França. O 1º Grupo de Caça das FFI (*Forces Françaises de l'Intérieur* = Forças Francesas do Interior), mais conhecido como *Groupe de Chasse Doret*, foi criado pelo ex-piloto de provas da Dewoitine, Marcel Doret. O grupo apoiou as forças aliadas contra os bolsões alemães na região de Royan. Com a reorganização da Força Aérea francesa (01/12/44), o Grupo foi absorvido pelo GC II/8 "Saintonge" e operou 15 D.520. Em fevereiro de 1945, os 15 aparelhos remanescentes foram transferidos para o GCB I/18 Vendée e unidades de treinamento. O GCB I/18 permaneceu em serviço contra bolsões de resistência alemães na

⁴ DC = Double Commande, Comandos Duplos.

costa atlântica da França, em missões de apoio a tropas de terra e de reconhecimento aéreo, até o fim da guerra. Estes aparelhos mantinham a camuflagem de padrão alemã: RLM 74 sobre RLM 75 nas superfícies superiores e RLM 76 nas inferiores. Também recebiam marcações francesas que muitas vezes incluíam a Cruz de Lorena.



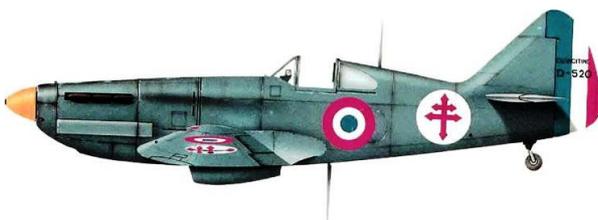
FAFL, Camarões, 1940. Este aparelho foi danificado no aeródromo de Douala.



FAFL, GC "Normandie", Síria, 1942. Este aparelho pertencia originalmente ao GC III/6, mas, após um pouso forçado, foi capturado e passou a ser utilizado pela FAFL.



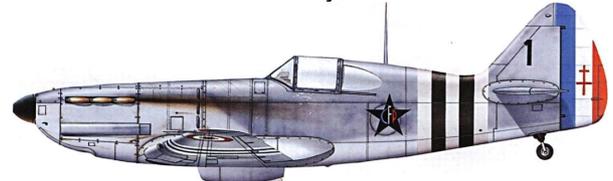
GC 3 "Normandie", FAFL, Rayak (Líbano), 1942. Este exemplar ostenta o brasão da província da Normandia na cauda. Curiosamente, o brasão inclui um relâmpago branco, que era o símbolo da 303ª Divisão de Caças da Força Aérea soviética, sob a qual o grupo serviu quando atuou no front russo e ficou conhecido como Grupo Normandie-Niemen. Observe a ausência das antenas de rádio.



GC 3 "Normandie", FAFL, Rayak (Líbano), outubro de 1942.



Aparelho recuperado das forças de Vichy (*3ème Escadrille*, GC II/5), Marrocos, fins de 1942. O avião foi repintado para apagar as marcações de Vichy.



Corps Franc Pommiers (CFP), Tarbes-Ossun, agosto de 1944. O CFP era um movimento guerrilheiro no sudoeste da França que se insurgiu após o "Dia-D". A 10/02/45, o grupo foi rebatizado 49º Regimento de Infantaria e fez parte das forças de ocupação de Berlim. Este aparelho recebeu a camuflagem de padrão alemã: cinza esverdeado sobre cinza violeta nas superfícies superiores e azul claro nas inferiores.



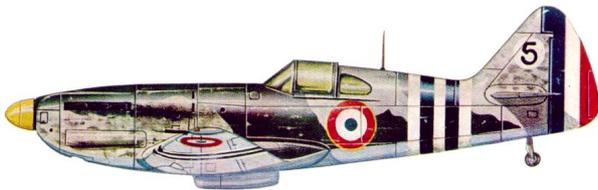
Groupe Doret, FFI, Toulouse-Blagnac, setembro de 1944. Observe o uso das "invasion stripes", as faixas em preto e branco pintadas nas asas e fuselagem para identificação das aeronaves aliadas por ocasião do "Dia-D".



Groupe Doret, FFI, Tarbes-Ossun, França, setembro de 1944. As letras "FFI" também foram pintadas entre as "invasion stripes" nas asas.



2ème Escadrille, *Groupe Doret*, Toulouse-Franczal (França), outubro de 1944.



Groupe Doret, FFI, Toulouse (França), outubro de 1944. Este aparelho era pilotado pelo próprio Capitão Marcel Doret, comandante do grupo.



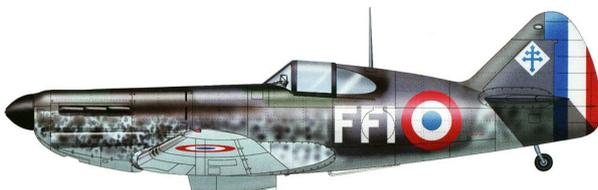
GCB I/18 "Vendée", Cognac, maio de 1945. Pode ser observado aqui que a camuflagem em padrão alemão foi utilizada até o fim da guerra.



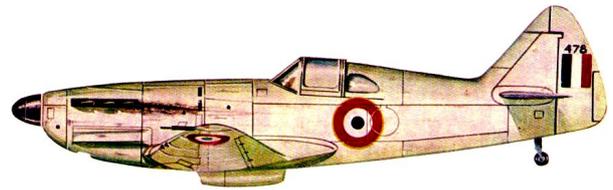
Groupe Doret, FFI, outono de 1944, pouco antes de ser convertido ao GC II/8 "Saintonge".



Base de Treinamento da Força Aérea 704, Tours, França, verão de 1945. Este era o aparelho do comandante Jean Gisclon.



FFI, fins de 1944. Esse aparelho foi capturado pelas forças aliadas em Chateauroux em setembro de 1944 e passou a ser usado pela resistência francesa.



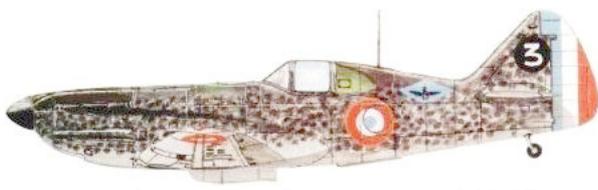
Aparelho do Centro de Instrução de Caças, Meknes, Marrocos, 1945. Este aparelho é mantido em alumínio.

 **BULGÁRIA:**

O principal usuário estrangeiro do D.520 foi a *Vozdushni Voiski* (Força Aérea búlgara), que recebeu 120 unidades dele. No entanto, ele só começou a chegar à Bulgária em agosto de 1943, pois seus pilotos tiveram que ser treinados em Nancy (França) no JG 107. Na Bulgária, ele equipou basicamente o 6º *Istrebitelnyj Orlyak* (Regimento de Caças), além de alguns *Yatos* (esquadrões). Sob a nova bandeira, ele estreou em combate a 24/11/43, quando bombardeiros americanos B-24 atacaram a capital, Sofia. A camuflagem normalmente empregada era a de padrão alemão (RLM 74 sobre RLM 75 nas superfícies superiores e RLM 76 nas inferiores). Além disso, eles frequentemente utilizavam as faixas amarelas de identificação do front oriental, na fuselagem e nas pontas das asas. O D.520 permaneceu em serviço na Bulgária até 1946.



GC II/8 "Saintonge", França, inverno de 1944-45.



GC II/8 "Saintonge", inverno de 1944-45.



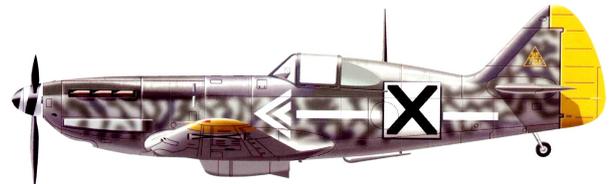
GLA 45, Boufarik (Argélia), abril de 1945.



6º *Istrebitelnyj Orlyak* (Regimento de Caças), Karlovo, meados de 1943.



652º Yato (Esquadrão), pilotado pelo Tenente Stefan Marinopolski, Karlovo, outubro de 1943.



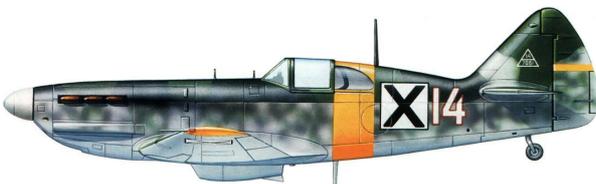
6º *Istrebitelnyj Orlyak*, Karlovo, 1944. Este aparelho era pilotado pelo Capitão Wassil Wolkow, comandante do Regimento.



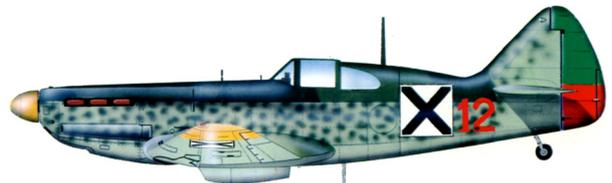
6º *Istrebitelnyj Orlyak*, Karlovo, outubro de 1943.



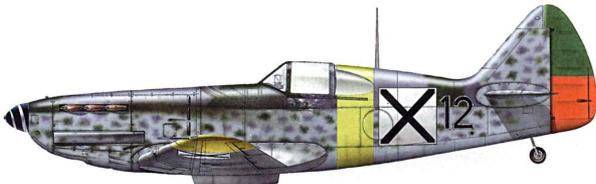
3º Yato do 6º *Istrebitelnyj Orlyak*, aeródromo de Bojourishte, Sofia, fevereiro de 1944. Na nomenclatura alemã, esta unidade era o III/JG6.



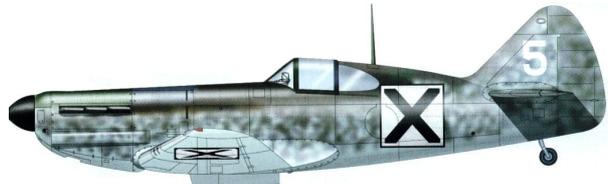
2º Yato do 6º *Istrebitelnyj Orlyak*, aeródromo de Vrajdebna, dezembro de 1943.



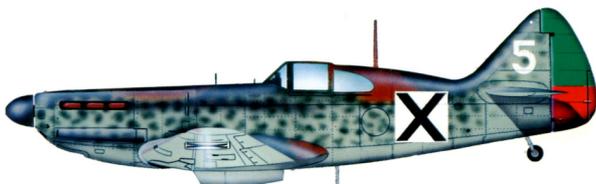
2º Yato do 6º *Istrebitelnyj Orlyak*.



Unidade ignorada, 1943.



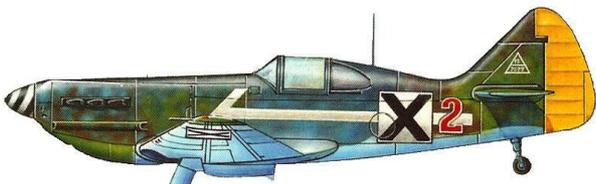
Unidade ignorada.



Unidade ignorada, 1943.



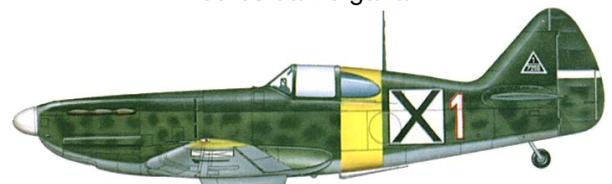
Unidade ignorada.



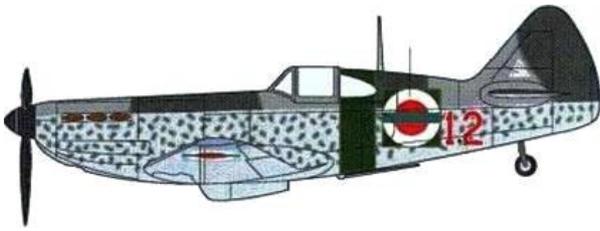
Unidade ignorada, fins de 1943. A pintura é bastante incomum, com elementos da camuflagem original francesa, partes com a pintura alemã e a faixa horizontal branca da França de Vichy.



Unidade ignorada. Observe o leme pintado nas cores da Bulgária.



Unidade ignorada, 1944. A camuflagem desse aparelho, em diferentes tons de verde, é atípica.

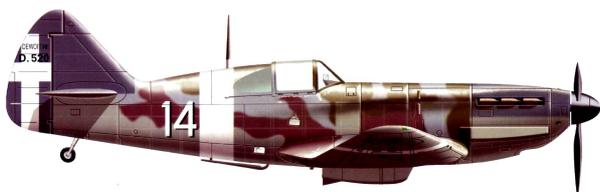


Unidade ignorada, setembro de 1944. Após a declaração de guerra búlgara à Alemanha, o símbolo de nacionalidade nos aviões búlgaros foi rapidamente trocado por círculos concêntricos em branco e vermelho e uma barra horizontal em verde. A faixa amarela de identificação do Eixo foi pintada de preto. A camuflagem alemã, porém, permaneceu.

ITÁLIA:

Quando o D.520 foi integrado à *Regia Aeronautica* (Força Aérea italiana) em novembro de 1942, os pilotos italianos apreciaram muito as qualidades da aeronave e seu canhão HS.404 de 20 mm. Os três primeiros foram usados para a defesa da área industrial de Turim. Alguns D.520 foram entregues ao 22º *Gruppo* (359ª *Squadriglia*). Na ocasião, bombardeiros americanos frequentemente bombardeavam Nápoles, fazendo com que um interceptador eficaz fosse extremamente necessário e o D.520 era o único disponível no início de 1943. Na primavera-verão de 1943, o 161º *Gruppo Autonomo* foi equipado com ele. Suas esquadrilhas eram baseadas no sul da Itália: Crotone (162ª *Squadriglia*), Grottaglie (163ª) e Reggio Calábria (164ª). A 31/07/43, a *Regia Aeronautica* tinha ainda 47 Dewoitines em serviço, dos 75 obtidos (60 dos quais fornecidos pelos alemães). No momento do armistício de 09/09/43, havia 16 Dewoitines em serviço, dos quais, 3 foram usados para treinamento pela *Aeronautica Nazionale Repubblicana*, a Força Aérea da RSI (*Repubblica Sociale Italiana*, conhecida como República de Saló).

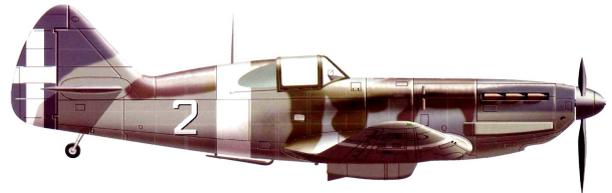
Muitas vezes, os D.520 da *Regia Aeronautica* eram mantidos com a pintura francesa. Outros, porém, receberam pinturas italianas, com castanho claro e verde oliva escuro nas superfícies superiores e cinza azulado claro nas inferiores. Ele normalmente ostentava ainda as faixas brancas na fuselagem e pontas das asas para identificação no teatro do Mediterrâneo.



Unidade ignorada, Montelimar-Istres (França), fevereiro de 1943.



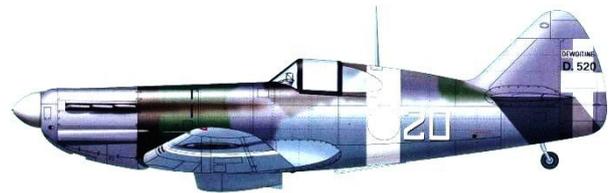
161º *Gruppo Caccia Autonomo*, Montelimar-Istres (França), fevereiro de 1943. A camuflagem é a de padrão francês, mas as marcações da França de Vichy foram cobertas com Cinza Azulado Escuro. Observe as faixas brancas nas asas e fuselagem, a marcação de identificação do Eixo no Mediterrâneo.



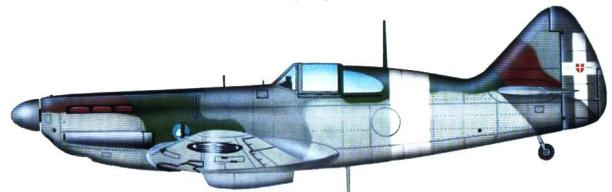
Unidade ignorada, Montelimar-Istres (França), fevereiro de 1943.



Unidade ignorada, Montelimar-Istres (França), março de 1943.



Unidade ignorada, Montelimar-Istres (França), 1943.



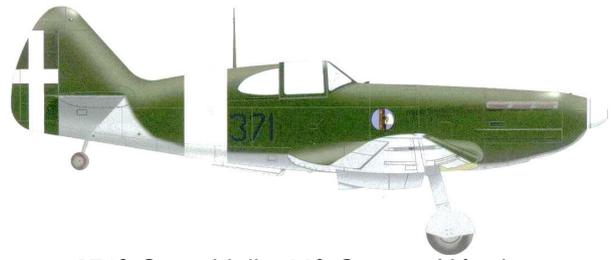
Unidade ignorada, março de 1943.



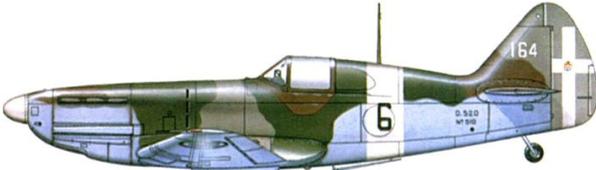
82ª *Squadriglia*, 13º *Gruppo*, Metato (Itália), março de 1943. A camuflagem é alemã.



151ª Squadriglia, 20º Gruppo, 1943.



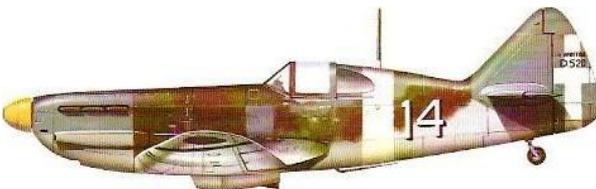
371ª Squadriglia, 22º Gruppo, Nápoles-Capodichino, julho de 1943.



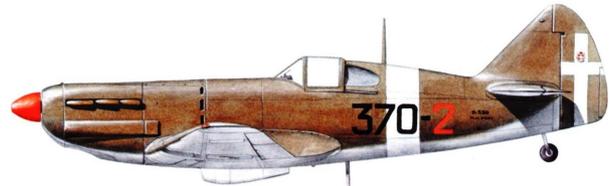
164ª Squadriglia, 161º Gruppo Autonomo, Reggio Calabria (Itália), maio de 1943.



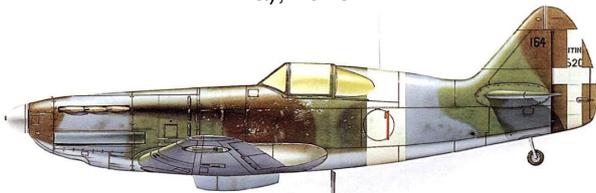
370ª Squadriglia, 24º Gruppo Autonomo, Metato (Itália), 1943. A pintura é de padrão italiano de Verde Oliva Scuro e Grigio Azzuro Chiaro (cinza azulado claro).



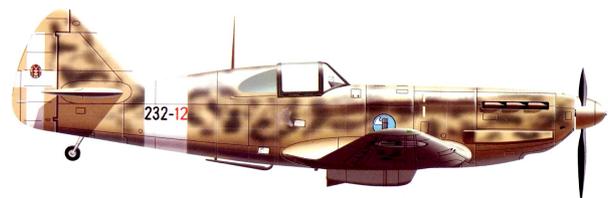
161º Gruppo Autonomo, Villanova d'Albenga (Itália), 1943.



370ª Squadriglia, 24º Gruppo Autonomo, Metato (Itália), agosto de 1943. Observe a ausência de marcações nas asas. A pintura é de Nocciola Chiaro (castanho claro) nas superfícies superiores e Grigio Azzuro Chiaro nas inferiores.



164ª Squadriglia, 161º Gruppo Autonomo, Reggio di Calabria (Itália), julho de 1943.



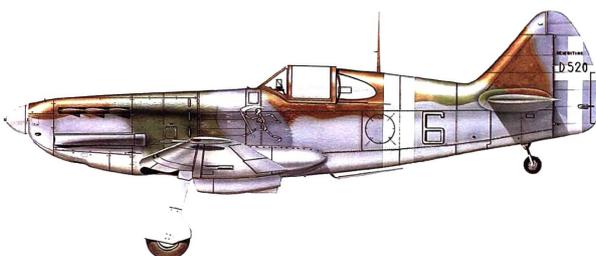
232ª Squadriglia, 59º Gruppo, Metato (Itália), 1943. Este aparelho era pilotado pelo Tenente Frixia. A pintura é a típica italiana de Nocciola Chiaro e manchas de Verde Oliva Scuro nas superfícies superiores e Grigio Azzuro Chiaro nas inferiores.



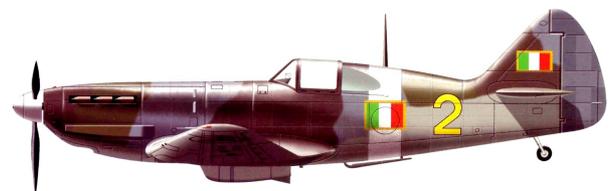
Unidade ignorada.



Unidade ignorada.



Unidade ignorada.

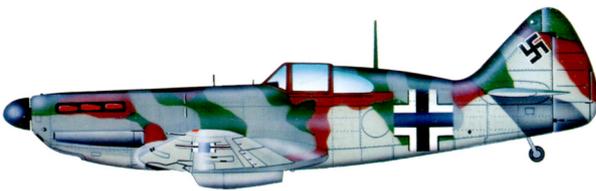


Aparelho provavelmente do 101º Gruppo Caccia Autonomo, Mirafori (Itália), janeiro de 1944. Este foi um dos 3 aparelhos usados pela Repubblica Sociale Italiana (RSI) para treinamento.



ALEMANHA:

Quando os alemães ocuparam a chamada Zona Livre da França (11/11/42), eles capturaram 246 unidades do D.520 (outras 62 foram concluídas já sob a ocupação alemã). A maioria foi destinada a ser fornecida aos seus aliados, mas muitas unidades foram mantidas na França para emprego nas *Jagdfliegerschulen* (Escolas de Pilotagem de Caças) e usadas para treinamento até a libertação da França. Estes aparelhos receberam a camuflagem de padrão alemã: RLM 74 (cinza esverdeado) sobre RLM 75 (cinza violeta) nas superfícies superiores e RLM 76 (azul claro) nas inferiores. Muitos aparelhos receberam a pintura de identificação de avião capturado, com partes da fuselagem e cauda e toda a superfície inferior pintada de amarelo (RLM 27).



D.520 N° 475, o primeiro avião fabricado na fábrica SNCASE, julho de 1941. Esse aparelho ainda ostenta camuflagem francesa.



Aparelho produzido sob o controle da Luftwaffe em 1942. Ele foi destruído durante um bombardeio aliado na primavera de 1944.



Luftwaffe, St.Martin-du-Touch, França.



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França), 1943. As marcações NE+HZ mantêm essa ordem no lado esquerdo da fuselagem e então o número 94 foi pintado sobre as letras "NE".



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França), possivelmente 1943.



Luftwaffe, aeródromo da fábrica de Toulouse-Franczal, inverno de 1943/44.



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França), início de 1944.



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França), início de 1944.



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França), março de 1944.



Luftwaffe, JG 105, Chartres (França), maio de 1944.



Luftwaffe, unidade ignorada.



Luftwaffe, JG 101, Pau-Pont-Long (França). Este aparelho foi recuperado pelos franceses em Cognac em 1944.

Luftwaffe, Jagdschulegeschwader⁵ JG 103, Bruxelas-Evere (Bélgica), setembro de 1944. As superfícies superiores são pintadas de RLM 61 Dunkelbraun (marrom escuro), as laterais de RLM 02 Grau (cinza) e as inferiores de RLM 27 Gelb (amarelo). Observe o cubo da hélice pintado de preto e branco.**KITS:**

Apesar da pouca expressão da aviação francesa na 2ª Guerra Mundial, existe uma variedade significativa de kits do Dewoitine D.520 em diferentes escalas. Na mais popular 1/72, a Hasegawa, a Hobbyboss e a Smer têm produtos simples e acessíveis, o que não se pode dizer do antigo kit da Heller, que hoje é uma raridade.



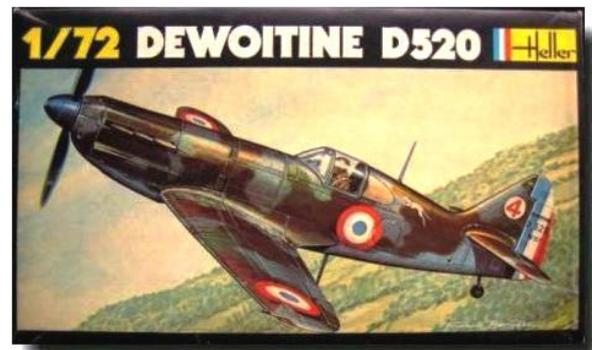
D.520 1/72 da Hasegawa. As marcações são do aparelho do ás Pierre Le Gloan, 5ª Esquadrilha do GC III/6, ao tempo de Vichy.



D.520 1/72 da Hobbyboss, um kit de fácil montagem. As marcações incluídas são do GC I/3 e de Vichy.



D.520 1/72 da Smer. As marcações são do GC I/3 em 1940.



D.520 1/72 da Heller – raridade.

Na escala 1/48, a Tamiya domina o mercado com três kits dele, com destaque para um que inclui um carro de Estado-Maior Citroën 11CV.

⁵ Esquadrão Escola de Caça.



D.520 1/48 da Tamiya – Edição Limitada.



D.520 1/32 da Azur. Ele tem interior detalhado, photo-etch e 3 opções de pintura, sendo duas de Vichy e uma do *Groupe Doret*.



D.520 1/48 com um carro de Estado-Maior incluído. As marcações são do avião pilotado pelo ás Michel Madon, do GC I/3.

Na escala 1/32, a Azur lançou dois kits dele, sendo um com interior detalhado e photo-etch.



D.520 1/32 da Azur. O kit tem marcações do GC I/3 e do GC III/6, este do ás Pierre Le Gloan.